

Maria·Paula·de·Azevedo



ida·de·
Jesus·
para·os
pequeninos·...

Ref. 114219)



Livraria Bertrand·Lisboa

Rel. 11421 2)

VIDA DE JESUS
PARA OS PEQUENINOS

DA AUTORA:

A HISTÓRIA DE JESUS CONTADA ÀS CRIANÇAS.
PORTUGAL PARA OS PEQUENINOS.

QUATRO RAPARIGAS.

ALGUNS ANOS DEPOIS.

O COLÉGIO DA AMEIXOEIRA.

OS RAPAZES DE MARIA JOÃO.

BRIANDA.

DIAS FELIZES.

ALVORADAS.

TERRA PORTUGUESA.

AVENTURAS DE ZÉ PITOSGA.

PORTUGUESES D'OUTRORA.

TEATRO PARA CRIANÇAS.

A PRIMA DA AMÉRICA.

ANA VEM A PORTUGAL.

ALEXANDRE REY COLAÇO.

AUTOSINHO DO NATAL.

CONTOS DE FADAS, (FADAS DOS NOSSOS TEMPOS).

HISTÓRIAS.

} ADAPTAÇÃO

EM PREPARAÇÃO:

UMA FAMÍLIA PORTUGUESA.

DEP. LEG.

MARIA PAULA DE AZEVEDO



VIDA DE JESUS
PARA OS PEQUENINOS

CAPA DE ALICE REY COLAÇO MENANO

B.146116



LIVRARIA BERTRAND
LISBOA

Ao meu sobrinho e afillhado

António Maria de Figueiredo Meyrelles do Souto

ÍNDICE

	Pág.
Palavras prévias.....	11
Preâmbulo.....	13
Jesus em Belém.....	15
Jesus em Nazareth.....	23
Jesus no Deserto.....	27
Jesus na Galileia.....	31
Jesus na Judeia.....	37
Jesus em Jerusalém.....	43
Jesus em Jerusalém (continuação).....	47
Jesus em Jerusalém (Via Sacra).....	55
Jesus ressuscita ao terceiro dia.....	61
Jesus e os Seus Apóstolos.....	63
Jesus em nosso coração.....	67

Nihil obstat

L.^a 5-VII-41

Cens. subst.

P. J. Falcão

IMPRIMATUR

L.^{ae} die 5.^o Mensis Jul. an. 1941

Ernestus, Arch. Mitylenensis

PALAVRAS PRÉVIAS

DISSE Nosso Senhor que viera trazer fogo ao mundo e que não queria outra coisa senão que êle se ateasse por tôda a parte. Fogo de amor imenso, de amor divino, fogo que abraçaria todos os corações.

É fóco, é fogueira inextinguível dêsse amor, o Evangelho.

Dêle irradia o fogo que aquece e ilumina as almas.

Dêle saltam as fagulhas que vão pouco a pouco alastrando o incêndio misterioso: as almas que ao entrarem em contacto com Jesus se entusiasmam e se incendeiam na sua caridade, os santos e todos aquêles que pela palavra, falada ou escrita, pelo exemplo ou oração, põem ao alcance do próximo êsse calor, essa luz...

Mais uma fagulha incendiária acaba de saltar. «A Vida de Jesus para os pequeninos» não tardará a pegar fogo nesses coraçõsitos de hoje que hão-de sér os grandes corações, os corações generosos de amanhã e que nunca o serão se desde

já não se forem aquecendo e iluminando em contacto com Cristo, o Mestre.

No Evangelho posto ao seu alcance, no exemplo do humilimo nascimento de Belém, na obedientissima vida em Nazaré e nos três anos de total abnegação, sacrificio e morte na cruz, êles aprenderão a sêr os fieis cumpridores da Lei divina, os generosos servidores da Pátria no exacto cumprimento do dever, os abnegados auxiliares do seu próximo.

Mostra êste livro aos pequeninos como podem e devem imitar a Jesus, que por êles tinha uma predilecção especial e, mais ainda, como devem viver com Jesus, como Jesus vive entre êles; como Êle deve e tem que viver em seus corações pela graça e pelo amor.

PREÂMBULO

Foi o pecado original que fez perder a Adão e Eva e aos seus descendentes a graça santificante e a imortalidade com que Deus os tinha criado. Expulsos do Paraíso ficaram condenados a sofrer e a trabalhar ao suor do seu rosto. Mas Deus teve piedade dos homens: prometeu-lhes que viria um dia o Redentor, abrir o caminho do Céu aos Bons: e disse ao Demónio (que tomara o corpo da serpente para tentar a mulher), que a *Mulher* o venceria e lhe esmagaria a cabeça.



Expulsos do Paraíso...

Para a realização desta Promessa quiz Deus escolher um povo do qual sairia Maria Imaculada e seu Divino Filho, o Deus Redentor.

Esse povo escolhido por Deus foi o

povo judeu, chamado também o povo de Israel.

Abraão, o seu chefe, e a sua descendência foram abençoados por Deus: Isaac, Jacob, Saul, David, Salomão, foram chefes e reis do povo judeu. Durante muitos séculos mandou Deus os seus Profetas anunciar a vinda do Messias: o Seu Nascimento, a Sua Paixão, a Sua Morte, a Sua Ressureição e a Sua Ascensão. E sendo Maria, a Virgem Puríssima, descendente da família de David, filha de Sant'Ana e de S. Joaquim, concebida sem pecado e por isso chamada Maria Imaculada, d'Ela nasceu Jesus Cristo Redentor do mundo, no Ano 42 do reinado de Augusto, Imperador Romano.

JESUS EM BELÉM

A noite estava escura e calma. E por aquêles campos de Belém, àquella hora tardia, só pastores, embrulhados nas suas túnicas, guardavam os rebanhos adormecidos.

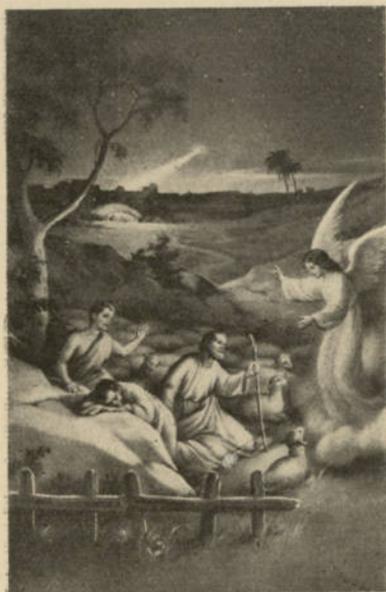
Numa gruta, porém, onde por vezes se recolhiam animais, parecia que havia alguém. Quem seria?... Tinha vindo tanta, tanta gente a inscrever-se para o recenseamento... Alguns viandantes que não teriam achado lugar na estalagem e que ali se teriam abrigado do frio, talvez.

Mas eis que os pastores, assustados, veem grande clarão no céu! Querem olhar e não podem, tão forte é a luz que os cega! E êsse clarão aproxima-se dêles, toma a forma dum Anjo; figura alta de grandes asas brancas...

Os pastores recuam, assustados; e uma voz suave diz-lhes, na sua língua dêles:

Não temais porque eis aqui vos venho anun-

ciar um grande gôzo que o será para tôda a gente: é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador que é o Cristo Senhor! E eis o sinal que vo-lo fará encontrar: Achareis um Menino envolto em panos posto em uma mangedoura.



... figura alta, de grandes azas brancas...

Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade!

O clarão desapareceu; calara-se a voz do Anjo, tudo era agora escuro em volta dos pastores.

E êles pensam: Teríamos sonhado? que palavras estranhas aquelas... A cidade de David é Belém, é aquela mesma onde estão! Será, enfim, o Messias que vem pro-

metido há tantos séculos e anunciado pelos Profetas?

— Vamos em busca dêsse Menino que hoje nasceu! — dizem uns para os outros, metendo-se logo a caminho, chamando-se, juntando-se, seguindo através da noite escura e fria. E passam junto à gruta de onde lhes parece vir luz e ouvir um canto celestial... *Glória!... Glória a Deus nas*

alturas! O canto dos Anjos sôa claro aos seus ouvidos.

Entram, timidamente; e veem na mangedoura *envolto em panos* um Menino acabado de nascer! A seu lado, com o manto azul sôbre uma túnica branca, ajoelhada em adoração do seu Filho, está Maria, a Virgem entre tôdas puríssima; e amparando-a, seu Espôso José, com o seu cajado florido!

Os pastores, com lágrimas de comocção e olhos maravilhados, ajoelham junto àqueles Pais santos, que os acolhem sorrindo. E nos seus corações simples sentem uma alegria imensa, profunda, incomparável, na certeza de que está ali, na gruta de Belém, o Messias tão desejado desde que o Mundo é Mundo! Aquêlé que, conforme a promessa feita a Adão e Eva depois do pecado original, há-de vir salvar as criaturas e abrir aos Bons as portas do Céu! Aquêlé que ali nasceu, nesta noite fria de Dezembro, sem mantas, sem roupinhas, tendo para único agasalho o bafo quente duma vaca, é O que vem trazer aos homens a Luz, a Alegria, a certeza da Vida eterna!

E os pobres pastores, tão simples e rudes, são as primeiras criaturas a quem é dado adorar o Salvador.

Quando saem da gruta bemdita, alvo-

roçados e delirantes, correm a anunciar a maravilha: a vinda do Messias. E então, em dias sucessivos, vem o povo com as suas ofertas singelas... A oferta, sobretudo, dos seus corações simples e generosos.

O Menino aos oito dias recebeu o nome de Jesus — que significava *Salvador*.



...vem o povo com as suas ofertas singelas...

E muitos dias depois do Seu Nascimento foi Jesus levado ao Templo, onde O viu um santo velhinho, muito velhinho, chamado Simeão, que não queria morrer sem contemplar o Salvador...

Ao ver Jesus nos braços de Sua Mãe, Simeão pegou-Lhe com adoração; e, reconhecendo naquele Menino o Messias anunciado pelos Profetas, exclamou, chorando de alegria:

— Já posso morrer em paz, pois vi o Senhor!

Mas, passado mais tempo, não são só os pastores e a gente do povo que acorrem a Belém, para adorar o Menino. Lá longe, muito longe, para os lados do Oriente, uma Estrêla de cauda luminosa appareceu aos Magos: homens estudiosos e sábios a quem fôra revelado que uma Estrêla annunciaria, um dia, a vinda do Messias a êste mundo. Não sabiam, porém, o sítio exacto do nascimento do Senhor. Como sabê-lo? Do Céu lhes veio a resposta: a Estrêla de cauda luminosa seguia lentamente, apontando-lhes o caminho que deviam levar. Então os Magos que, segundo uma tradição, se chamavam Melchior, Gaspar e Baltazar, montaram sôbre os seus camelos; e, com criados e presentes, puseram-se em marcha, levando o caminho que a Estrêla lhes ia indicando. Diz uma dessas velhas tradições (narrativas que passam de pais para filhos através dos séculos) que *Melchior*, o mais velho, de cabelos já brancos e a tez clara, levava o *Ouro*: pois era Rei, acima de todos os Reis, o Messias que nascera.

Que *Gaspar*, de tez morena como um oriental, levava o *Incenso* num cofre riquíssimo: o Messias era Deus e a Deus compete o Incenso.

E que *Baltazar*, preto de pele, levava a *Myrrha*, com que se costumava embalsamar os corpos: era Rei o Menino e era Deus; mas era também Homem, pois que assumira a nossa natureza e nascera entre os homens.

Melchior, porém, lembrou aos seus companheiros que deveriam falar a Herodes,



... e ao oferecerem os seus presentes...

o Rei da Judeia, sôbre o nascimento do Messias; e assim fizeram, vindo pela Judeia.

— Voltai depois por aqui outra vez — pediu-lhes Herodes — para me dizerdes onde é o sítio exacto que abriga o Messias: irei adoral-O também.

E quando a Estrêla, subitamente, parou no firmamento, sôbre uma casa pobre de

Belém, entreolharam-se aquêles tres homens poderosos e ricos, incrédulos que o Messias pudesse ter nascido em logar tão miserável! À pobre casa se dirigiram; e ao oferecerem os seus presentes, numa Adoração profunda e sincera, áquela Criancinha que era a *Luz*, a *Vida*, a *Salvação* do Mundo inteiro, os tres Magos humilharam-se; sentindo que a sua riqueza, o seu poderio, a sua fôrça, nada eram deante do seu Deus, nascendo pobre entre os mais pobres.

Nessa noite, num sonho, foi-lhes revelado que Herodes mandaria matar o Menino, êsse Rei anunciado pelos Profetas; e voltaram para as suas terras longínquas por outro caminho, sem tornar a vêr o rei da Judeia.

JESUS EM NAZARÉ

POR êsse tempo um Anjo avisou em sonhos S. José que o Rei Herodes procurava o Menino para O matar; e que só a fuga para o Egipto, onde Herodes nada podia, salvaria a Divina criança.

Arranjando uma burrinha, para que Nossa Senhora nela montasse levando ao colo o Menino, puseram-se a caminho do Egipto; longa jornada de dias e dias, através de terras e pedras, ora á torreira do sol, ora ao frio da noite, comendo mal, dormindo pouco...

E no Egipto souberam que Herodes



... puseram-se a caminho do Egipto.

mandara degolar tôdas as criancinhas nascidas em Belém naquela época: para assim ter a certeza de matar o Menino! Foi a *Degolação dos Inocentes*, arrancados barbaramente aos braços das pobres mãis...

A Santa Familia ficou no Egipto; voltando mais tarde (quando lá chegou a noticia da morte de Herodes) para Belém e Nazaré, onde tinha a sua casa modesta: a casa que era também a officina onde S. José trabalhava de carpinteiro, para ganhar o pão de cada dia.



... levava o Menino uma vida de obediência e trabalho.

Em Nazaré, junto a Sua mãe e a Seu Pai adoptivo, levava o Menino uma vida de obediência e trabalho. Tinha Jesus doze anos quando acompanhou Seus Pais a Jerusalém aonde iam, em grandes grupos amigos, festejar a Páscoa naquele ano. E quando chegou a hora de voltar para Nazaré como não vissem Jesus, Nossa Senhora e S. José julgaram-no com as outras crianças e meteram-se a caminho.

Ao descobrir, porém, que Êle não vinha no grupo, encheram-se de cuidado e tornaram para Jerusalém a procurá-lo. Três dias O procuraram, perguntando por Êle a quantos encontravam.

Entraram, então, no Templo: e no meio dos velhos Doutores, discutindo com êles a



...e no meio dos velhos Doutores...



... apesar da imensa alegria de O encontrar...

Lei, ensinando-os, fazendo-lhes perguntas, estava Jesus!

E Nossa Senhora, apesar da imensa alegria de O encontrar, não pode ter-se que não lhe observasse, com meiga censura:

— Porque procedestes assim conosco? Vosso pai e eu temos estado na aflição!

Mas Jesus respondeu-lhe com uma gravidade que deixou Sua Mãe atônita:

— Não sabeis que tenho de tratar das coisas de Meu Pai?

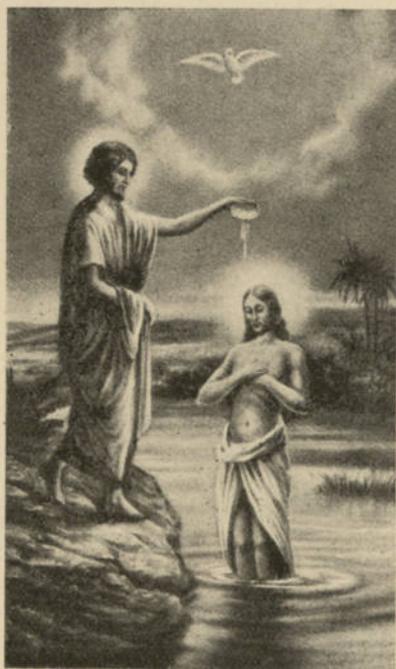
E a vida em Nazaré, vida de trabalho, vida de obediência, vida santa de família, foi continuando durante a infância e a adolescência de Jesus, até perto dos Seus trinta anos.

JESUS NO DESERTO

CHAMAVA-SE João, e era filho do velho sacerdote Zacarias e de Isabel, prima de Nossa Senhora, o homem extraordinário que por êste tempo, quando Jesus tinha já trinta anos, e êle próprio pouco mais, vivia no deserto, coberto apenas com uma pele de camêlo, sustentando-se de gafanhotos e de mel silvestre.

Prêgava com uma violência nunca ouvida até ali contra a maldade e os vícios; e, apesar da sua aparência meio selvagem, com os cabelos compridos, a barba hirsuta, o peito peludo, os olhos brilhantes, chamava a si muita gente. Ensinando a fazer penitência, anunciando a vinda próxima do Messias, João baptisava, mergulhando-os no rio Jordão, os que se arrependiam dos seus pecados e queriam começar vida nova. E Jesus, tão isento de pecado, tão Puro como ninguem mais havia no mundo, veio procurar João (a quem chamavam o *Baptista*)

para sêr baptisado por êle. Que lição de humildade esta! E o Espírito Santo, sob a forma de uma pomba, desceu do Céu e pousou sôbre a cabeça de Jesus; ouvindo



E o Espírito Santo, sob a forma de uma pomba...

João a voz de Deus que dizia:

«Êste é o meu filho bem-amado em Quem puz tôdas as minhas complacências».

Depois de receber o baptismo de João, resolveu Jesus internar-se no deserto; viver isolado de todos, a sós com os Seus pensamentos.

Quarenta dias ali passou em completo jejum: sentindo,

como *Homem*, a tortura da fome, da sêde, da tristeza, da aflicção... Então surgiu Satanaz a tentá-lo; oferecendo-Lhe o Poder, a Glória, a Ventura...

Aproximou-se o Demónio e, querendo tentar Jesus pela fome, disse-Lhe:

—Se és Filho de Deus dize que esta pedra se faça pão— Mas Jesus respondeu:

— *Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sahe da bôca de Deus!*

Então Satanaz, querendo tentar o Senhor pela vaidade, arrebatou-O duma maneira misteriosa até ao alto do Templo e disse-Lhe:

— Se és Filho de Deus atira-te daqui abaixo e logo virão os anjos para amparar o teu corpo!

Mas Jesus respondeu:

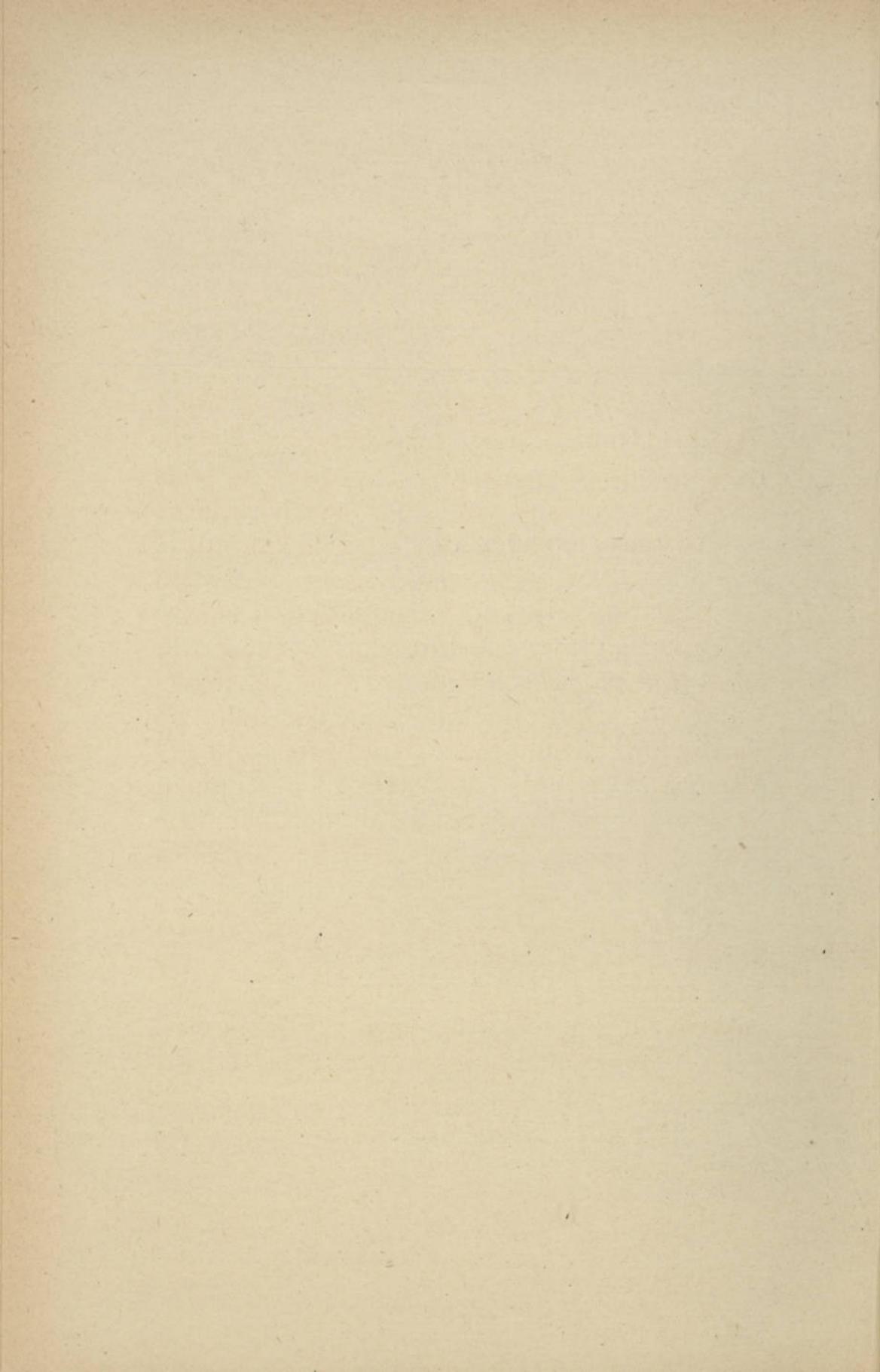
— *Não tentarás o Senhor teu Deus!*

Quiz então o Demónio tentar Jesus pelo poder; e fazendo-O ver o esplendor de todos os reinos do mundo, disse:

— Dar-te-hei todo êste poder se prostrado me adorares. — Jesus disse-lhe:

— *Vai-te, Satanaz, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e a Êle servirás!*

Ao fim de quarenta dias Jesus saiu do deserto. e começou a percorrer a Galileia prègando e ensinando a Sua doutrina.



JESUS NA GALILEIA

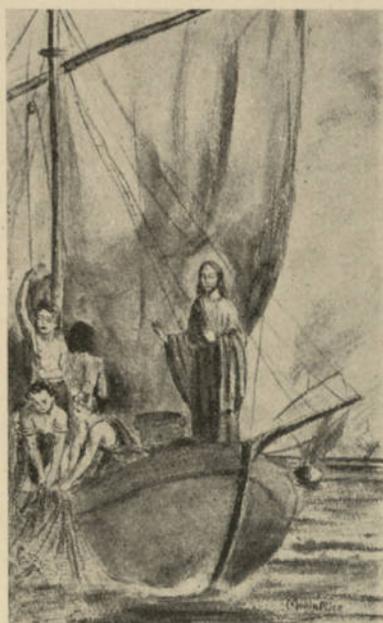
Não quiz Jesus começar em Jerusalem, na cidade dos ricos e dos poderosos, os Seus ensinamentos.

As vilas e povoações da Galileia, tôdas pobres e modestas, eram agora o objecto das Suas peregrinações: e, ora junto do Lago de Tiberiades, onde humildes pescadores lançavam as suas rêdes, ora em Capharnaúm, espécie de encruzilhada por onde faziam caminho as grandes caravanas, ora em Magdala, Jesus passava seguido de muitos. Sentava-se no meio dêles, entrava nos barcos, falando-lhes com palavras suaves e simples.

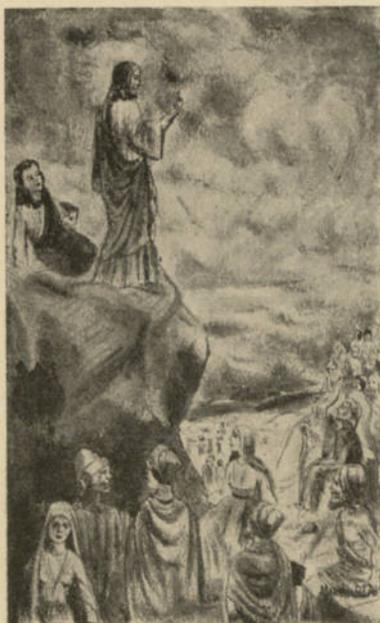
A primeira vez que viu os dois irmãos Simão e André lançarem as rêdes sem nada apanharem, Jesus aconselhou-lhes a que tornassem a lançal-as ao largo: e então as malhas das rêdes rompiam-se com o pêso dos peixes que as enchiam!

— Milagre! — gritaram os pescadores, maravilhados.

—Vem comigo, Simão—disse Jesus—farei de ti um pescador de homens—e Simão, a quem Jesus mais tarde chamou *Pedro*, como seu irmão *André*, e como, pouco depois, *João e Thiago*, (os dois filhos de Zebedeu e de Salomé), tudo deixaram para seguir o Mestre: foram êsses quatro ho-



...as malhas das rês rompiam-se com o pêso dos peixes que as enchiam!



Bemaventurados os pobres em espirito...

mens os primeiros discípulos de Jesus.

Estava Jesus sentado sôbre um monte, rodeado da multidão que vinha escuta-l'ô, quando alguém Lhe perguntou a *quem* seria dado o Reino dos Céus que Êle anunciava.

Então Jesus começou a dizer as Bemaventuranças, que

constituem o Sermão da Montanha: essa maravilha tão impressionante que dá aos Deserdados, aos Pobres, aos Tristes, aos Infelizes, a consolação e a esperança numa vida melhor!

«Bemaventurados os pobres em espirito porque dêles é o reino do Céu!

Bemaventurados os mansos porque êles possuirão a terra!

Bemaventurados os que choram porque êles serão consolados!

Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça porque êles serão fartos!

Bemaventurados os que usam de misericordia porque êles alcançarão misericordia!

«Bemaventurados os limpos de coração porque êles verão a Deus!

«Bemaventurados os pacificos porque êles serão chamados filhos de Deus!

«Bemaventurados os que padecem de perseguição por amor de justiça porque dêles é o reino dos Céus!

E aquela gente rude chorava de comoção ao ouvir a promessa duma Felicidade que desconhecia...

Tôda a ternura de Jesus ia para as criancinhas: sorria-lhes, pousava a Sua mão sobre as suas cabeças, acariciava-as. E quando os Discípulos, ao vêr o bando alegre precipitar-se para Jesus, queriam afastá-las ru-

demente para que não incomodassem o Mestre com as suas turbulências, Jesus repreendia-os, e mais de uma vez lhes dizia:

— Deixai vir a Mim os pequeninos!

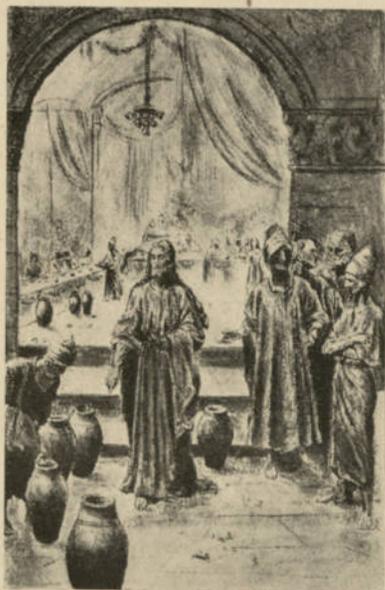
Convidado a uma boda em Caná de Judeia, aí foi Jesus com sua Mãe e os Seus Apóstolos. E vindo a faltar o vinho, diz a Mãe de Jesus para Ele:

— Não têm vinho!

Então Jesus mandou que enchessem de água seis talhas de pedra que ali estavam; e Sua Mãe disse aos serventes:

— Fazei tudo o que Ele vos disser!

E quando as talhas ficaram bem



...mandou que enchessem de água seis talhas de pedra...

cheias Jesus mandou levar dessa água, que de repente ficara transformada num precioso vinho, ao mordomo. Mas quando o mordomo o provou, ignorando ainda donde vinha aquela preciosa bebida, chamou o dono da casa e disse:

— «Todos servem primeiro o vinho bom

e guardam para o fim o menos bom: e tu tiveste o melhor vinho guardado até agora!

E foi êste, verdadeiramente, o primeiro grande milagre que Jesus fez perante os Seus Apóstolos; maravilhando quantos a êle assistiram.

E por tôda a Galileia se ia espalhando a história daquele Carpinteiro Nazareno que, seguido da multidão, fazia extraordinários milagres: multiplicara cinco pães em milhares de bocados, acalmava tempestades com o Seu gesto, caminhava sôbre as águas! Os cegos viam, os paralíticos andavam, os possessos curavam-se!

Às insidiosas perguntas dos Fariseus, que por Êle se viam acusados de hipocrisia, de avareza, de dureza de coração, de inveja, respondia Jesus com palavras fortes que os impressionavam profundamente; dando-lhes um sentimento de ódio nascente e o pavor de que Êste, que Se dizia o Messias, viesse a aniquilá-los. . .

Jesus chamára a si mais Discípulos. Já *Mateus*, que era recebedor de impostos, tudo deixára á Sua Voz:

—Segue-me, Mateus—

E *Filipe*, e o outro *Tiago*, e *Tadeu*, que era primo de Jesus, e *Bartolomeu*, e *Tomé*, e *Barnabé*, e *Judas*, que ficou encarregado de administrar o dinheiro da comunidade.

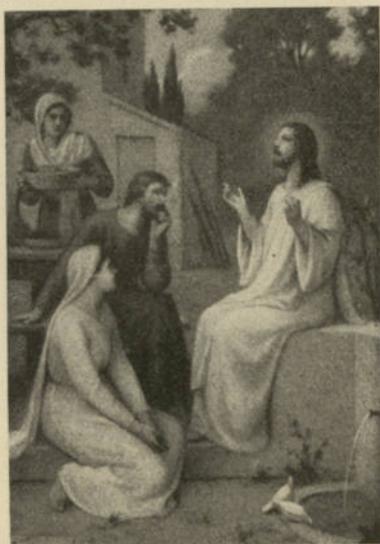
JESUS NA JUDEIA

EM Bethania da Judeia, tinha Jesus um amigo: Lázaro, de família abastada, que vivia com suas irmãs Marta e Maria.

E muitas vezes Jesus se acolhia àquela casa amiga, onde Marta, Maria e Lázaro se esforçavam por dar-Lhe a mais perfeita hospitalidade.

Jesus percorria agora tôda a Judeia como percorrera a Galileia; e falava muitas vezes em parábolas.

Entre as parábolas ditas ao povo falára na *ovelha desgarrada* que o pastor, senhor de cem ovelhas, procuraria sem descanso, deixando as outras noventa e nove por ela,



E muitas vezes Jesus se acolhia àquela casa amiga...

até trazê-la novamente para o redil, com a maior alegria...

Também Jesus dissera que se uma mulher possuindo dez dracmas perdesse *uma só* que fôsse, varreria a sua casa tôda, acendendo a sua lanterna, para procurá-la, e só sossegaria quando encontrasse a dracma perdida... Mas o povo dificilmente compreendia o sentido daquelas parábolas.



... escutou-O com atenção e respeito.

Vivia então em Magdala uma outra Maria, a quem chamavam com desprezo Maria Magdalena, deslumbrando todos pela sua riqueza e pela sua beleza: e Maria encontrou Jesus.

Apresentando-se arrogante, orgulhosa da sua beleza e do seu luxo, sentiu, sob o olhar do Mestre, a vergonha invadi-la...

Seguiu Jesus, ouviu-O, escutou-O com atenção e respeito. O seu coração generoso abriu-se, palpitou de comoção, encheu-se de amor, de ternura e de entusiasmo! Seguiu Jesus por tôda a parte, mostrando

o seu arrependimento sincero pela vida que levára até ali, penitenciando-se sem pejo e dando aos pobres tôda a sua riqueza.

Um dia em que soube que Jesus se achava com os Apóstolos em casa dum homem rico que Êle curara da lepra, e por isso chamado Simão Leproso, Maria Magdalena apresentou-se nessa casa levando um rico frasco de alabastro que continha um perfume precioso.

Sem ousar falar, cheia de humildade, vendo Jesus ali reclinado, prostrou-se no chão junto a Êle; e, partindo o frasco de alabastro, regou com lágrimas ardentes e com o precioso perfume a Sua cabeça e os Seus pés.

Depois, não tendo toalha, desprendeu os seus cabelos, enxugando com êles, devota e humildemente, os pés do Mestre.

Os Apóstolos olharam-na indignados e escandalizados: não era isto um atrevimento extraordinário, aquela mulher desprezível ousar tocar em Jesus? Tanto mais que assim desperdiçára um perfume raro, cujo valor era de trezentos dinheiros.

E o dono da casa pensava também estas coisas, não escondendo a sua indignação. Mas Jesus, que lia naqueles espíritos, disse a Simão, entre outras coisas, que áquela mulher «*muito seria perdoado por-*

que muito tinha amado;» e à mulher disse simplesmente: «os teus pecados estão perdoados; a tua Fé salvou-te».

E a pobre retirou-se, com o coração cheio de alegria por se vêr perdoada.

Quando, um dia, atravessava a terra de Samaria, numa vila chamada Sichar, Jesus sentou-se junto a um poço conhecido pelo nome de *poço de Jacob*.



... poderia dar-lhe a beber
duma outra água...

O povo daquela terra, os samaritanos, eram desprezados pelos judeus: e isso porque a religião deles não se tinha conservado pura e era uma mistura estranha de paganismo e judaísmo.

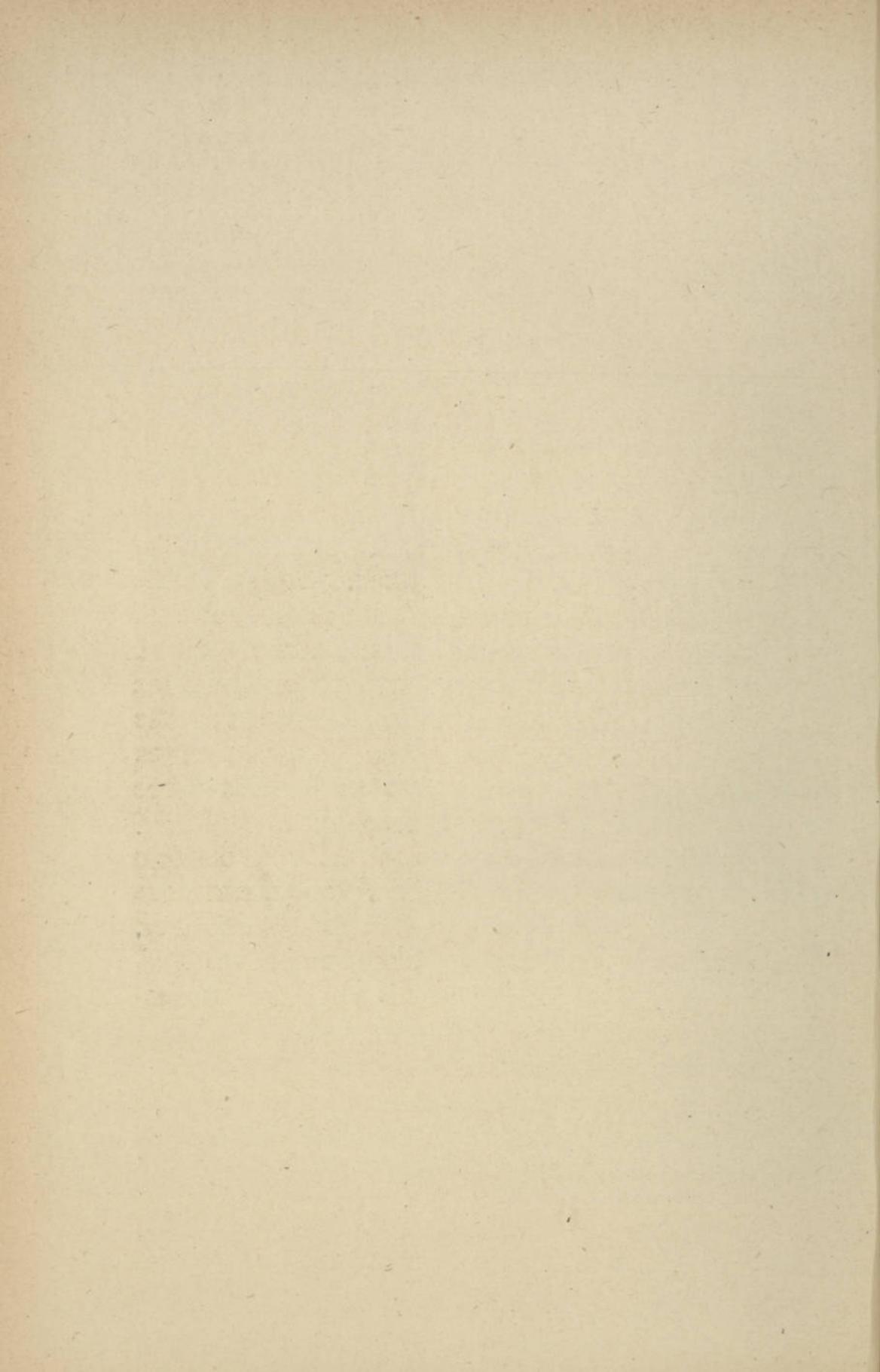
Por isso, quando uma Samaritana, com a sua bilha sôbre o ombro, se aproximava do poço e Jesus lhe pediu que tirasse água para Ele beber, grande foi o espanto dessa mulher que um judeu, como era decerto Jesus, lhe dirigisse a palavra. Jesus, porém, aceitando dela a água, disse-lhe que poderia dar-lhe a beber dum outra água que lhe mataria a sêde eternamen-

te... E a mulher escutava-O tôda alvo-
roçada.

Preguntou-lhe, depois, Jesus pelo ma-
rido.

— Não tenho marido, Senhor — res-
pondeu a Samaritana.

— Cinco maridos tiveste e não tens
nenhum — disse-lhe o Senhor: e a mulher,
cheia de espanto e de vergonha, confessou
os seus êrros e começou, desde êsse dia,
uma vida de arrependimento e penitência.



JESUS EM JERUSALÉM

No dia seguinte a um Sábado (o Sábado era o dia de descanso) Jesus entrou em Jerusalém, na cidade opulenta, montado num burro, e acompanhado por uma multidão entusiasta. Homens, mulheres, crianças, empunhavam ramos de palmeira e oliveira e clamavam:

— *Hosana ao Filho de David!*

— *Bemdito O que vem em nome do Senhor!*

Espantados e descontentes os fariseus viram passar o estranho cortejo de gente miserável; e olhavam com desprezo aquela plebe que aclamava Jesus.



Bemdito O que vem em nome do Senhor!

Chegado ao Templo, Jesus entrou no enorme edificio e logo viu que num dos páteos vastos que precediam o santuário se acumulavam os negociantes de bois, de carneiros, de galinhas, de pombos, apregoando, em gritos e improperios! Outros, os usurários, deante de mesas, trocavam dinheiro, discutindo alto!

No Templo de Deus, na Casa da Oração, aquêles homens pensavam só no seu comércio, no seu ganho, nas suas especulações interesseiras!

Jesus pegou numas cordas que encontrou e foi seguindo entre êles chicoteando-os, tombando as suas mesas, abrindo as gaiolas e os curraes. Os animais fugiam, esvoaçavam, balavam; pelo chão rolavam as moedas, tilintando, e os homens, furiosos, vociferavam contra Jesus!

Mas, receiosos e cobardes, não ousavam opôr-se àquêles actos do Mestre. E Jesus escorraçou os Vendilhões do Templo de Seu Pai.

Mas o escândalo do azorrague do Mestre enchia Jerusalém de murmúrios e indignações. Os negociantes expulsos, os usurários, os sacerdotes encarregados da guarda do Templo, os escribas, os fariseus que se viam desprestigiados, tudo isto formava uma verdadeira multidão, maldosa e hostil,

pronta a condenar Jesus e a mandal-O prender.

O sumo-sacerdote dêsse ano era Caifaz; e a êle iam as queixas dos fariseus.

Então, tendo Judas oferecido os seus serviços aos sacerdotes para que pudessem mandar prender Jesus de noite, no sítio chamado Gethsemani e na ocasião em que poucos dos Seus Discípulos estivessem com Êle, pagaram ao Apóstolo traidor trinta dinheiros. E Judas explicou-lhes:

— «Aquêle a quem eu der um beijo, é Jesus; predeei-O».

E isto passou-se em dia de quarta-feira.

Foi por êste tempo, na semana anterior a esta, que Marta e Maria, as irmãs de Lázaro, tinham chamado Jesus a Bethania, que não era longe de Jerusalém: o seu irmão estava doente, muito doente. Jesus, porém, ainda se demorou; e Lázaro morrêra. Só quatro dias depois da sua morte é que Jesus chegou a Bethania; e as duas irmãs, ao recebê-lo em lágrimas, diziam:

— Senhor se tivésseis cá estado o nosso irmão não teria morrido!

E Jesus, com a dôr sincera da morte do Seu amigo, chorou...

Ao vê-lo chorar, alguns disseram:

— Vêde como o amáva!

E Jesus perguntou a Maria :

— *Onde o puzeste?*

— Senhor, vem ver — respondeu ela, encaminhando-se com todos para o lugar onde estava Lázaro.

E Jesus quiz que abrissem o sepulcro.

— Senhor, há quatro dias que êle morreu! — disse Marta, sabendo que o corpo estava já a decompôr-se. Ao chegarem junto do sepulcro, e com êles uma grande multidão, Jesus, depois de tirada a pedra, exclamou :

— *Lázaro, vem cá para fora!* — E no meio do silêncio apavorado de todos, lentamente, Lázaro ergueu-se! Embrulhado nas tiras de linho em que o tinham envolvido veio por seu pé junto de Jesus e de suas irmãs.

Foi êste um dos maiores milagres de Jesus; e a impressão da multidão foi tal que os fariseus e os sacerdotes logo resolveram mandar prender Jesus sem mais demoras.

JESUS EM JERUSALÉM

(Continuação)

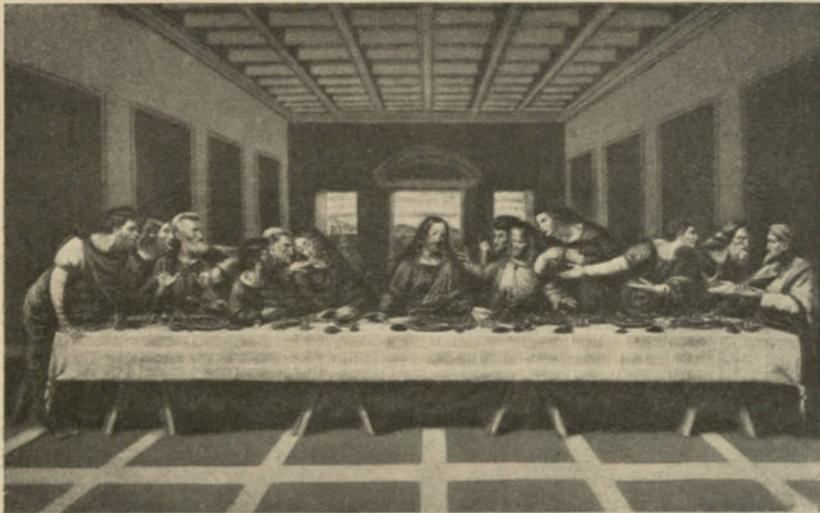
ESTAVA-SE no dia de Quinta-feira e era costume para a festa da Páscoa (que comemorava a libertação do povo judeu da escravidão do Egipto) juntarem-se todos em reuniões familiares para comerem um borreguinho: o Cordeiro Pascal. E Jesus mandou que dois dos Seus discípulos procurassem um homem que levava uma bilha e lhe dissessem que o Mestre queria ceiar na casa do seu patrão. Prepararam então tudo numa sala espaçosa; e à hora da ceia sentaram-se os Doze com Jesus a uma grande mesa.

E Jesus, querendo dar aos Seus Apóstolos um exemplo de humildade e, ao mesmo tempo, fazer-lhes ver quanto a pureza lhes era necessária, levantou-Se, cingiu-Se com uma toalha e, deitando água numa bacia, ajoelhou diante de cada um dos Discípulos e lavou-lhes os pés; enxugando-os, depois, cuidadosamente.

Quando chegou a vez de Pedro não queria o Apóstolo que o Senhor Se rebaixasse a lavar-lhe os pés; mas Jesus disse-lhe:

— «*Se te não lavar não terás parte comigo.*» — E Pedro foi, como os outros doze, lavado, por Jesus.

Foi nesta última Ceia que Jesus, erguendo os olhos para o Céu dando gra-



E à hora da ceia sentaram-se os Doze com Jesus...

ças, tomou o pão, abençoou-o, e deu-o aos Seus Discípulos dizendo:

— «*Comei, isto é o Meu Corpo.*»

Depois, tornando a dar graças, pegou na taça única, que estava sôbre a mesa e que continha vinho, abençoou-a e deu-a aos Seus Apóstolos, dizendo:

— «Bebei dêle todos; porque este é o Meu Sangue do Novo Testamento que será derramado por muitos para remissão dos pecados.»

No Santo Sacrificio da Missa reconstituiu-se o que se passou na Ceia de Quinta-feira Santa: e foi então que ficou instituido por Jesus o Sacramento da Eucaristia.

— Quando fizerdes estas coisas — disse Jesus — *fazei-as em memória de Mim.*

O Apostolo S. João, de todos o mais querido, reclinava a cabeça sôbre o peito do Mestre, com adoração e ternura...

E, terminada a Ceia, cantaram em còro o Hymno de Acção de Graças chamado *Hallél.*

Judas, tenebroso e sinistro, escondendo a bolsa que continha os trinta dinheiros, tinha já sôbre si o crime da traição... Não seguiu os Discípulos ao Jardim de Gethsémani, onde Jesus ia passar a noite em angustiosa oração: e foi juntar-se àquêles que d'ali a horas haviam de vir, com espadas e paus, prender o Mestre,

Pedro, Tiago e João foram os Discípulos que acompanharam Jesus.

Jesus, orando e sentindo em Si uma grande agonia, tinha-lhes pedido que velassem com Ele, naquela noite escura e triste em que *sabia* o que ia succeder-Lhe... Sofria na Sua Alma, sofria no Seu Corpo...

Mas... tão fracos são os homens! Nenhum dos tres Discípulos teve fôrças para resistir a um sono profundo! E a angústia de Jesus foi tão grande que o Seu rosto cobriu-Se dum suor de sangue...

E tendo-se chegado o falso Apostolo para O beijar, Jesus perguntou-lhe:

«— *Amigo a que vieste?*»

O traidor proferiu:

— Deus te salve, Mestre. — e beijou-O na face.

Logo se aproximaram soldados e outros com espadas e paus e travou-se uma lucta entre êsses homens e os Discípulos que ali estavam.

Simão Pedro, impetuoso e violento, cortou a orelha dum dêles; mas Jesus, impondo sôbre a ferida a Sua mão, de novo colou a orelha dêsse que se chamava Malchus.

«— *Quem procurais?*—» perguntou Jesus.

— A Jesus de Nazareth— respondeu um.

— «*Eu o sou*» — respondeu Jesus; e os homens recuaram, tendo todos caído no chão.

Pela segunda vez Jesus perguntou a Quem procuravam; e tendo êles repetido:

— A Jesus de Nazareth— Jesus disse-lhes ser Ele: que O prendessem, mas que deixassem ir os Seus companheiros.

E estendeu-lhes as duas mãos para que as amarrassem.

E assim foi Jesus levado, brutalmente, na madrugada de Sexta-feira, a casa de Anaz; e em seguida à de Caifaz, que era nesse ano o Grão Sacerdote: homem hipócrita e perverso que odeiava Jesus com tôdas as suas fôrças. Queria Caifaz procurar nas respostas de Jesus uma razão forte que Lhe servisse de condenação; e quando Jesus, respondendo só à última das suas perguntas, disse ser *Filho de Deus*, Caifaz exultou e exclamou:

— Blasfémia! É réu de morte!

E levaram-n'O a Pôncio Pilatos, o procurador romano. Só êle poderia condenar à morte, visto que aos judeus, desde a sua sujeição aos romanos, não era dado poder para tanto.

E Pilatos, interrogando Jesus no Pretório, não achou razão para poder condemná-lo. Assim tivesse dominado em Pilatos êsse espirito de justiça, em lugar da fraqueza de carácter que tão vilmente mostrou! Tentando ainda salvar aquêle Justo, cujo olhar o perturbava duma maneira incompreensível, Pilatos tornou a interrogar Jesus.

— A Tua nação e os Pontífices entregaram-Te nas minhas mãos. Que mal fizeste?

Jesus respondeu :

— *O Meu Reino não é deste Mundo...*

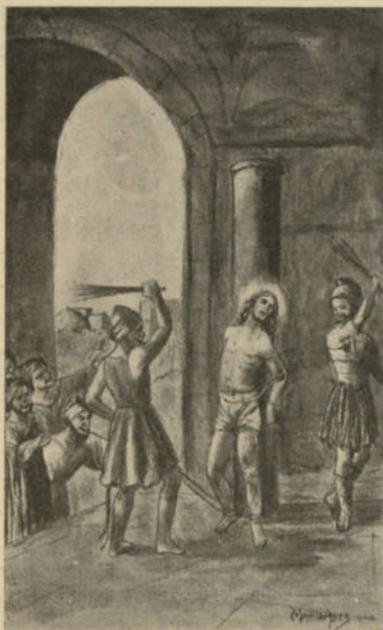
Pilatos, perturbado, voltou a falar com os judeus, afirmando não achar crime algum naquêle Justo.

E como era costume, na Páscoa, soltar-lhes um preso, perguntou :

— Quereis que vos solte Jesus ?

— Não ! Não ! — gritaram — soltai antes Barrabás !

(Esse Barrabás era um criminoso infame). Pilatos não teve coragem para manter a sua opinião : mandou que Jesus fôsse flagelado. Talvez pensasse que êles se



Mandou que Jesus fôsse flagelado

contentariam com êsse castigo ???

— Crucificai-O ! Crucificai-O ! — gritava a multidão, excitada pelos fariseus e os sacerdotes perante a hesitação do romano.

E Jesus voltára da flagelação medonha escorrendo sangue; o rosto cheio de escarros, coberto com o manto vermelho dum soldado romano.

Pilatos mostrou-O ao povo, da alta varanda do Pretório, dizendo, na esperança, talvez, de lhes inspirar piedade:

— ECCE HOMO! — o que significava: eis aqui o HOMEM! — Mas a multidão, cega de ódio e de raiva, vociferava:

— Crucificai-O! Crucificai-O!

E Jesus foi condenado por Pôncio Pilatos à morte sôbre a Cruz.

JESUS EM JERUSALÉM

(Via Sacra)

A corôa de espinhos, que para trocar da Sua realeza Lhe haviam preparado os soldados, enterrada na Sua testa ensangüentada, o corpo coberto de chagas da flagelação, Jesus recebeu sôbre os Seus ombros a grande Cruz onde teria de ser crucificado nessa manhã.

O pêso da Cruz era tão imenso que parecia não poder ser levada por Jesus: não estava ela também carregada com o pêso dos pecados dos homens? E Jesus começou a Sua Via Sacra, acompanhado lentamente, dolorosamente, por aquela multidão que chorava, que apupava, que tremia, que admirava, que clamava. . . Pouco depois de sair do Pretório, Jesus caiu sob o pêso da Cruz. . . Quedou-Se um momento e ergueu-Se de novo. Eis que vem ao Seu encontro, o rôsto banhado de lágrimas ardentes, a expressão mais dolorosa que huma-

namente é possível, a Virgem Sua Mãe... Está caído sob o pêso da Cruz; poderá ainda erguer-Se? O povo clama, grita; e um homem de Cyrene ajuda o Senhor a levar a Cruz. Não será esquecido pela posteridade o nome de Simão Cyreneu que ajudou Jesus na Via Sacra.

Uma pobre mu-



Jesus caiu sob o pêso da Cruz...



... ficou estampado no linho!

lher sai agora de entre o povo, com o seu véu de linho na mão: devotamente enxuga da face do Messias o suor Que A Cobre; e o rôsto ensangüentado ficou estampado no linho! Essa mulher chamava-se Verónica; e também será sempre recordado o seu gesto caridoso e corajoso,

no meio daquele bando de homens cruéis que martyrisavam o Senhor.

E Jesus cai pela segunda vez.

Choram em alto pranto as mulheres de Jerusalem que O seguiam; e Jesus diz-lhes que não chorem sobre Ele, mas sim sobre si mesmas e sobre seus filhos...

Pela terceira vez, já perto do Calvário, Jesus cai...

Agora vão os soldados despojal-O dos Seus vestidos para O estenderem sobre a Cruz e pregarem-Lhe as mãos e os pés com prégos que atravessavam a Sua pobre carne... Perante os insultos Jesus

murmura: — *Perdoai-lhes, Pai, que não sabem o que fazem...*

Alçou-se a Cruz do Senhor no Calvário; e de cada lado dessa Cruz santa, outras duas cruzes se erguem, às quais foram amarrados dois ladrões. Um deles, revoltado contra o suplicio a que foi condenado, gritava improperios e insultos; o



Com prégos que atravessavam a Sua pobre carne...

outro, porém, que se chamava Dimas, re-preendia-o e dizia:

— Nós dois merecemos o castigo por-que fômos criminosos; mas êste Justo está sofrendo sem ter pecado!

E, ali mesmo, o Bom ladrão se arre-pendeu dos seus crimes e pediu a Jesus que se lembrasse dêle no Seu reino.

— *Hoje mesmo estarás comigo no Paraizo!*
— prometeu-lhe Jesus na Sua grande mi-sericórdia, vendo a sua Fé e a sinceri-dade do seu arrependimento. Entre os que ali no Calvário choravam junto da Cruz,

estavam as santas mulheres: a Virgem Santíssima, Maria Madalena, Maria mãe de Thiago, Salomé mãe de S. João, e ou-tras. Jesus, dirigindo-se a Sua Mãe, disse-lhe, apontando S. João com o Seu olhar:

— *Mulher eis o Teu Filho* — e, a seguir, ao Apóstolo querido, apontando-lhe a Vir-gem:

— *Eis ahi tua Mãe* — e S. João com-preendeu que teria de amparar, até á morte, a Mãe do seu Senhor, pois S. José já não era dêste mundo.

O sofrimento de Jesus agora é tão grande que exclama:

— *Meu Pae, meu Pae, porque me abando-naste?*

— *Tenho sede* — disse ainda Jesus; e um

dos soldados levou-Lhe aos lábios, presa a um pau, uma esponja impregnada de fel e vinagre. Às três horas da tarde de Sexta-feira, Jesus disse:

— *Está tudo consumado* — Soltando um grande grito, a Sua Alma desprendeu-Se do Corpo e subiu para junto de Seu Pai. As Suas últimas palavras foram:

— *Meu Pae nas Tuas mãos depônho o Meu espirito.*

É ás sete phrases ditas por Nosso Senhor sobre a Cruz que se chama: *As sete palavras.* A terra tremeu, os rochedos fenderam-se, a luz desapareceu, o Véu Sagrado do Templo rasgou-se de alto a baixo!

Tudo isto, na escuridão e na ventania, encheu de pavor a população de Jerusalem!

— *Este era verdadeiramente o Filho de Deus* — murmurou um dos soldados...

Um outro quiz certificar-se de que Jesus morrera: espetou a sua lança brutal-



A Sua Alma desprendeu-Se do Corpo e subiu para junto de Seu Pai

mente no lado direito do peito de Jesus até ao Seu coração. E logo, coisa nunca vista, jorrou sangue e água da chaga que se abriu! Essa Água representa a Graça que nos é dada por Jesus tão generosamente!



Ao contemplar o Seu Filho inanimado...

Desprenderam, enfim, o Corpo morto do Senhor para O entregarem a Sua Mãe. Pobre Mãe dolorosa, ao contemplar o Seu Filho inanimado...

Um homem, que fôra também Discípulo de Jesus, pediu a Pilatos que lhe entregassem o Seu Corpo: queria pô-lo

num Sepulcro novo, que era seu. E o Corpo de Jesus foi entregue a José de Arimateia.

JESUS RESSUSCITA AO TERCEIRO DIA

AINDA o sol mal surgira, quando as santas mulheres que tinham acompanhado Jesus até ao Calvário chegaram ao pé do sepulcro onde José de Arimateia e um outro Discípulo chamado Nicodemo (que comprara os melhores perfumes e com êles ungira o Corpo de Jesus) tinham posto o Senhor havia três dias.

— Quem nos arredará a pedra que é tão pesada? Decerto que tal não poderemos fazer — disse uma delas.

Mas, ao chegarem junto do sepulcro, viram que a pedra estava tirada, os selos com que havia sido selada estavam partidos e sôbre a pedra estava uma figura, cujas vestes brancas brilhavam na escuridão... Recuaram assustadas; e o Anjo disse-lhes:

— *Não vos assusteis. Aquêlé que procurais não está aqui: ressuscitou, como tinha anunciado. Ide, avisai os Seus irmãos de que breve O tornarão a ver.*

E as mulheres, a tremer de espanto e de alegria, correram a dizer aos Apóstolos o que tinham visto e ouvido. Uma delas, porém, voltou para junto do sepulcro, e essa foi Maria Madalena. Chegada de novo ao pé do sepulcro eis que ela vê, à luz da madrugada nascente, um homem. É de certo o jardineiro. . . Maria Madalena, sem sequer o encarar, diz, chorando:

— Levaram o meu Senhor. . . Se sabes onde O puzeram, diz-mo!

E o Homem pronuncia, suavemente:
— *Maria!*

Então, num arrebatamento, Maria Madalena reconhece aquela Voz que a chama! e exclama, com a cabeça no chão, junto aos pés de Jesus, numa adoração absoluta:

— Mestre!

— *Não me toques, Maria, que ainda não vou para Meu Pai. Mas vai anunciar aos Meus irmãos que Eu ressuscitei conforme prometi*— e Jesus afastou-se.

Mas quando Maria Madalena e as suas companheiras contaram aos Discípulos o que acontecera não as acreditaram. . . Não teriam elas tido sonhos e visões? Então Simão Pedro e João correram até ao sepulcro, e viram que, realmente, a pedra estava tirada, os selos partidos e o sepulcro vazio! Jesus, porém, não lhes apareceu ainda.

JESUS E OS SEUS APÓSTOLOS

Dois Discípulos de Jesus, profundamente tristes pela morte dolorosa do Mestre, vinham, naquela manhã, de Jerusalém; e seguiam pelo caminho que os levava para Emmauz, uma terra pequena perto da grande cidade. E, enquanto êles falavam daqueles acontecimentos, Jesus aproximou-Se e com êles seguiu até Emmauz, sem que O reconhecessem. Ouviu da bôca dêsses homens a narrativa do que sucedera e a Sua aparição ás santas mulheres, naquela mesma madrugada. Quando, porém, ao chegar á aldeia, Se sentou com êles á mesa e O viram partir e abençoar o pão e dar-lho, abriram-se os seus olhos á luz da verdade e reconheceram Jesus. Mas Êle desaparecera já...

Nessa mesma tarde, em Jerusalem, estando todos os Apóstolos, menos Tomé, reünidos, com as portas todas fechadas pelo mêdo dos judeus, Jesus appareceu aos dez que se prostraram cheios de louca alegria.

Jesus saudou-os dizendo:

— *A paz seja convosco!* — E ali lhes dirigiu palavras que a Escritura marcou para sempre.

Quando, mais tarde, chegou Tomé, e lhe contaram como tinham visto e ouvido o Mestre, Tomé não quiz acreditá-los. E logo lhes declarou que só vendo as aberturas dos pregos e metendo a sua mão no lado do Senhor poderia acreditar que era Êle! E, oito dias depois, estando os Onze reunidos, outra vez lhes apareceu Jesus. E depois de lhes dizer:

— *A paz seja convosco* — aproximou-Se de Tomé e mostrou-lhe os sinais dos cravos nas mãos e nos pés, e a chaga do Seu lado.

Então Tomé, envergonhado, ajoelhou-se e murmurou, em adoração:

— Meu Senhor e meu Deus!

Durante quarenta dias, muitas vezes appareceu Jesus a Sua Mãe e aos Seus Apóstolos; ensinando-os, aconselhando-os, e dizendo-lhes qual a sua missão neste mundo:

— *Ide e prègae o Evangelho a tôda a criatura. O que crêr e fôr baptisado será salvo; o que, porém, não crêr será condemnado.*

E, ao quadragésimo dia depois da Sua Ressurreição, tendo Jesus reunido os Apóstolos e mais 175 pessoas no Monte das

Oliveiras, levantou as mãos, abençoando-os a todos. E à vista deles, pouco a pouco, foi-Se elevando do chão até que, já no Céu, uma nuvem O encobriu.

Foi a Ascensão de Jesus para o Céu, onde está, como se diz no Credo, *sentado à mão direita de Deus Padre, Todo Poderoso.*

Mas outro milagre, igualmente grande, devia dar-se dahi a dez dias: isto é, cinquenta dias depois da Ressurreição de Jesus. Estavam os doze Apóstolos reunidos (pois já tinham escolhido *Matias* para substituir Judas) com as portas tôdas fecha-



Foi-se elevando do chão...

das, quando ouviram, de repente, um barulho que lembrava o dum vento impetuoso... Assustados, entre-olharam-se e eis que do Céu caem sôbre as suas cabeças doze línguas de fogo! Não duvidaram um instante que isto fôsse um sinal do Céu; e, tendo o Espírito Santo entrado nos seus espíritos, começaram a falar e a compreender várias línguas estrangeiras! Desde êsse milagre,

no dia a que se chamou *Pentecostes*, e em que a Igreja, pela primeira vez, se manifestou públicamente, espalharam-se os Doze pelo mundo inteiro, prégando e ensinando aos povos o Santo *Evangelho*, e convertendo milhares e milhares de pessoas à religião cristã.

Quatro homens houve que escreveram o *Evangelho*:

S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas, S. João; e fôram por isso chamados: *os quatro Evangelistas*.



JESUS EM NOSSO CORAÇÃO

HÁ perto de dois mil anos que Jesus veio ao mundo. E para que houvesse entre os homens mais Bondade, mais Justiça, mais Amor, Jesus, Filho de Deus, fez-Se Homem e deixou-Se martirisar e matar. Ofereceu-Se pelos nossos pecados como sacrificio supremo: deu o Seu Sangue para nos tornarmos melhores; deu o Seu Corpo para aprendermos a sofrer; deu-nos a Verdade para compreendermos a beleza da Vida divina!

Para *tudo*, em *tudo*, através de *tudo*, recorramos a Jesus! Que Jesus viva sempre no nosso coração. E, se tal conseguirmos, a Felicidade estará em nossa alma, porque viveremos sempre com Jesus!

FIM

LIVROS PARA CRIANÇAS

BIBLIOTECA INFANTIL

NA TERRA E NO MAR, por <i>António Sérgio</i> , desenhos de Raquel Roque Gameiro Ottoline	7\$00
BONECOS FALANTES, por <i>Carlos Selvagem</i> , desenhos de Mamia Roque Gameiro	7\$00
CONTOS GREGOS, por <i>António Sérgio</i> , desenhos de Raquel Roque Gameiro Ottoline	7\$00
O QUE CANTA O PINTASSILGO, por <i>Jane Bensaúde e Agostinho de Campos</i> , desenhos de Raquel Roque Gameiro Ottoline e Emmérico Nunes	7\$00
O ROMANCE DAS ILHAS ENCANTADAS, por <i>Jaime Cortesão</i> , desenhos de Roque Gameiro	7\$00
ROMANCE DA RAPOSA, por <i>Aquilino Ribeiro</i> , ilustrações de Benjamin Rabier. Nova edição	15\$00
PAPAGAIO REAL, por <i>Carlos Selvagem</i> , ilustrações de Mamia Roque Gameiro	8\$00

OUTRAS OBRAS

CONTOS DO CORAÇÃO, por <i>Edmundo de Amicis</i> . Para as crianças, com 19 ilustrações, br.	2\$50
O LIVRO DAS CRIANÇAS PORTUGUESAS E BRASILEIRAS, por <i>D. João da Câmara, José António de Freitas, Maximiliano de Azevedo e Raúl Brandão</i> . 1 volume muito ilustrado, enc.	15\$00
O MUNDO DOS MEUS BONITOS. — Poemas por <i>Augusto de Santa Rita</i> . — Edição de luxo, profusamente ilustrada com gravuras no texto e cromos de página. 1 volume cart.	10\$00
PORTUGUESES DE OUTRORA. — (História de Portugal contada por crianças), por <i>Maria Paula de Azevedo</i> , ilustrações de Mamia Roque Gameiro. 1 volume br.	10\$00
UM CONTO DO NATAL, texto e ilustrações por <i>Menezes Ferreira</i> . — 1 volume br., capa ilustrada	6\$00

A leitura dos romances de JÚLIO VERNE, distrai, instrui
e faz meditar

Formidável exercício de inteligência